

RELATO DE VIAGEM



Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser. Que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver”

Amyr Klink

RELATO

substantivo masculino

1. Ação ou efeito de relatar.
2. Narração, descrição, explanação ou explicação feita oralmente sobre uma situação ou acontecimento: relato de experiência.

Etimologia (origem da palavra relato). Do latim *relatus*.





Gênero textual: Relato

Um relato é uma narração de experiências vividas, logo, o assunto é abordado sob o ponto de vista de quem o relata (narrador).

"Esse foi sem sombra de dúvida o melhor passeio que fizemos na viagem e talvez um dos melhores da vida. Na parada que fizemos em Skagway, sobrevoamos as geleiras de helicóptero por uns 20 minutos. Pousamos num acampamento de cachorros de neve localizado nas montanhas. E fizemos um passeio de trenó puxados pelos animais."

Mauricio Oliveira



1.

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO

Elementos e estrutura



RELATO DE VIAGEM



- A história é contada por uma pessoa real, assim como são reais os fatos relatados;
- Conta-se um ou mais episódios significativos;
- Descrevem-se os lugares e as situações vividas;
- Fornecem-se indicações precisas de tempo e lugar;
- O autor expõe seu modo particular de ver e sentir os acontecimentos relatados;
- Parte do texto é descritiva e parte do texto é narrativa;

RELATO DE VIAGEM



- Os verbos e os pronomes são usados predominantemente na 1.^a pessoa;
- Os fatos relatados são apresentados numa sequência cronológica, o tempo verbal geralmente é o pretérito perfeito do modo indicativo;
 - ➔ Presente histórico: há possibilidade do relato ser contado no tempo presente, ele tem o efeito de realçar os acontecimentos para que o leitor tenha a impressão de estar observando o acontecimento enquanto é contado.

RELATO DE VIAGEM



- **Uso excessivo de adjetivos para registrar suas impressões sobre locais, situações, pessoas etc.**
- **A linguagem pode variar entre formal e informal, dependendo do grau de intimidade entre quem relata e o interlocutor/leitor.**
- **Sentido denotativo e conotativo: nem sempre uma palavra é usada com seu sentido básico, denotativo.**
- **Prevalece a subjetividade, isto é, predominam as impressões e sensações do autor.**



Literatura de Informação

Há relatos de viagem que não são só estudados pela literatura, como também têm valor de documento, porque narram a realidade factual.

"(...) Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até à outra ponta que contra o norte vem, [...] haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas de costa. Traz ao longo do mar em algumas partes grandes barreiras, umas vermelhas, e outras brancas; e a terra de cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é toda praia... muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande..."

Pero Vaz de Caminha





Objetivo do relato de viagem

Propor reflexões, explicar, orientar, opinar, influenciar o imaginário coletivo sempre com base na realidade.

"Já ancorado na Antártica, ouvi ruídos que pareciam de fritura. Pensei: Será que até aqui existem chineses fritando pastéis? Eram cristais de água doce congelada que faziam aquele som quando entravam em contato com a água salgada. O efeito visual era belíssimo. Pensei em fotografar, mas falei pra mim mesmo - Calma, você terá muito tempo para isso... Nos 637 dias que seguiram o fenômeno não se repetiu. As oportunidades são únicas."

Amyr Klink



ESTRUTURA COMPOSICIONAL



Enredo

A ação do relato é composta por uma sequência de fatos vivenciados em um determinado tempo e espaço. Fazem parte do enredo: a **situação inicial**, **desenvolvimento**, **clímax** e **desfecho**.

Espaço

É o ambiente em que as personagens circulam e onde se desenvolve o relato.

Foco narrativo

A posição do narrador em relação à narrativa. O narrador é **personagem** (verbos na 1ª pessoa).

Tempo

Quando acontece o relato. Classificado como **cronológico** (marcas temporais no texto).

Personagens

São os seres que participam da história narrada. Podem ser: **protagonistas**, **antagonistas** e **secundários**.

ESTRUTURA COMPOSICIONAL



Situação inicial

Composição do cenário da narrativa e da apresentação de seus personagens marcados pelo uso de texto descritivo e adjetivos

Desenvolvimento

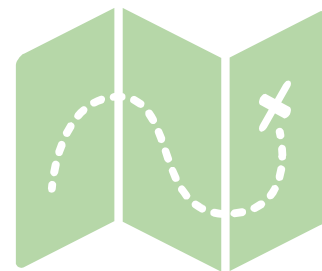
Focados na ação narrativa e marcados pelo pretérito perfeito do verbo

Clímax

Ponto alto da história - uso de verbos de ação, discurso direto e indireto

Desfecho

Final da viagem, encerramento do relato.



2.

RECURSOS DA LINGUAGEM

Figuras de linguagem



FIGURAS DE LINGUAGEM



- As figuras de linguagem são formas de expressão utilizadas com o **sentido figurado**, ou seja, em contextos que geram um sentido diferente daquele que convencionalmente são empregadas. Elas valorizam o texto, contribuindo para que ele fique mais expressivo, original ou para que consiga transmitir, por meio das palavras, uma emoção ou sentimento.
 - Denotativa (real)
 - Conotativa (figurada)

METÁFORA



➤ É uma comparação implícita, ou seja, não possui o termo comparativo. Baseia-se numa associação de ideias subjetivas: uma palavra deixa o seu contexto normal para fazer parte de outro contexto. É comum o uso do verbo ser na metáfora.

→ *“O aeroporto de Lukla é um dos mais perigosos do planeta, porque se resume a uma pequena rampa encravada no meio da montanha. Ao aterrissar, ou o avião para, ou, então, um grande muro se encarrega de parar o avião.”*

PERSONIFICAÇÃO OU PROSOPOPEIA



- Significa atribuir a seres inanimados (sem vida) características de seres animados ou atribuir características humanas a seres irracionais. É uma figura de linguagem usada para tornar mais dramática, impactante a comunicação.

→ *“De onde estávamos, a 5550 metros de altitude, podíamos ver o Monte Everest [...] Nessa altitude, não sentimos falta de ar, mas sentimos os músculos reclamarem e não renderem muito, em razão do pouco oxigênio.”*

não terminar uma viagem é nunca partir.”

Amyr Klink

Aula Digital

Fique à vontade para capturar esta aula!

Prof Marina Ferreira



powered by Google

